

APRESENTAÇÃO REVISTA MORPHEUS

Temos a satisfação de apresentar neste volume especial da *Revista Morpheus* um conjunto de artigos que foram apresentados no contexto do V Seminário Internacional, realizado no Rio de Janeiro no ano de 2022, com o tema geral “Rede de Memória Política em Perspectiva Latino-americana”. O Seminário aconteceu no Centro de Cultura Raul de Leoni, na cidade de Petrópolis, a partir de uma parceria entre o Núcleo de Memória Política da Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Instituto Municipal de Cultura de Petrópolis. A cidade acolheu os pesquisadores, docentes, alunos e público em geral durante as jornadas, que contaram com a participação de palestrantes estrangeiros, de professores do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) da UNIRIO e de outras universidades do país.

O Núcleo de Memória Política da UNIRIO, organizador desse Seminário Internacional, faz parte da Rede de Pesquisadores em Memória Política da América Latina, que se consolidou a partir de um convênio interinstitucional entre universidades e grupos de pesquisa da América Latina voltados para a temática da memória política na região. Desta rede participam os seguintes grupos de pesquisa: Núcleo de Memória Política, UNIRIO (Brasil); grupo de pesquisa Memoria y Sociedad, Escuela Interamericana de Bibliotecología, Universidad de Antioquia (Colômbia); equipe de pesquisa Memoria y Historia Oral, Instituto de Antropología da Universidade de Córdoba (Argentina); Facultad de Comunicación Social, Universidad Pontificia Bolivariana (Colômbia); e o laboratório Écritures et parole d’artistes: contributions aux scènes artistiques contemporaines d’Amérique latine, da Universidade Rennes 2 (França).

O objetivo da Rede de Pesquisadores em Memória Política da América Latina é propiciar o intercâmbio acadêmico em temas relacionados com a memória política na América Latina, compartilhar abordagens interdisciplinares, metodologias e resultados de pesquisa, considerando singularidades da região com relação aos processos de construção de memória, políticas da memória, sujeitos políticos de memórias coletivas e a dimensão local desses processos, dentre outros aspectos.

O primeiro encontro da Rede de Pesquisadores em Memória Política da América Latina, em 2016, foi nos marcos de um Colóquio de Investigação – Narrativas de la memoria: aproximaciones desde el campo de los archivos y los lugares de memoria – realizado na cidade de Medellín, Universidade de Antioquia. A partir desse encontro,

organizamos Seminários Internacionais anuais, visando divulgar e debater pesquisas e trabalhos acadêmicos, em diferentes contextos nacionais e locais, no que diz respeito a práticas, narrativas e políticas de memória em conjunturas e situações sócio-políticas do passado e atuais.

O primeiro Seminário Internacional – Memória Política em Perspectiva Latino-americana – foi realizado no ano de 2017, na UNIRIO, com grande participação do público. Em todas as sessões realizamos amplos debates sobre perspectivas teóricas e metodológicas para o estudo das memórias políticas, políticas de memória na América Latina e lugares de memória. Foram apresentadas pesquisas a nível local sobre cada um dos países da região.

No V Seminário Internacional foram apresentados textos muito interessantes, que disponibilizamos para esta edição da *Revista Morpheus*, sobre aspectos diversos da Memória Política em escala local e global. Entre os textos de pesquisadores estrangeiros selecionados para esta edição, começamos pelo do sociólogo argentino Juan Besse, “Políticas de la memoria: cuestiones de método”, em que o autor aborda a relação entre política e memória na Argentina nos últimos 40 anos de vida política democrática e faz uma série de reflexões teóricas sobre as políticas de memória e propostas metodológicas para a pesquisa sobre memória e sua articulação fundamental com as práticas de direitos humanos. O texto da antropóloga argentina Melisa Paiaro, “De desapariciones y búsquedas: inhumaciones irregulares hacia mediados de los años `70 en Córdoba - Argentina”, a partir de sua experiência como pesquisadora da Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF), aprofunda uma questão muito sensível do período da ditadura argentina, que foram os sepultamentos clandestinos. Analisando o caso de uma das maiores sepulturas coletivas clandestinas de América Latina observa, em um sentido antropológico, os processos de implementação dessas políticas de desaparecimento, as denúncias e formas de busca, a inumação desses sítios durante governos democráticos e as instâncias de gestão administrativa e científica que foram mobilizadas para dar conta da busca por verdade e justiça. O artigo do sociólogo Javier Lifschitz “Incursões na memória política em chave contemporânea: perspectivas latino-americanas”, refere-se a uma pesquisa em andamento sobre autores contemporâneos latino-americanos que, desde distintos lugares de enunciação, interpelam a memória política à luz da radicalidade do terrorismo de Estado e das configurações de extrema-direita na região.

Dentre os pesquisadores brasileiros, o artigo de Vera Vital Brasil, reconhecida representante do movimento de direitos humanos, discute “O testemunho como

um potente operador nas políticas de reparação integral no Brasil”. Enfatizando a experiência subjetiva produzida pelo testemunho no âmbito da clínica psicológica/psicanalítica, analisa diferentes momentos dos processos de reparação no Brasil, inclusive caminhos inovadores nas ações reparatórias.

Ainda sobre a temática da memória política e a ditadura no Brasil, incluímos mais quatro artigos. O artigo da doutora pelo PPGMS-UNIRIO, Mariana Carneiro de Barros, “Os espaços de discurso sobre o direito à memória e à verdade: características e importância no cenário brasileiro”, analisa as políticas públicas do direito à memória e à verdade no Brasil, principalmente o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Comissão Nacional da Verdade (CNV), do ponto de vista do contexto sociopolítico no qual foram implementados e os desafios perante mudanças estruturais na esfera pública.

Já Bruno Leonard Simas Brasil, historiador e mestre pelo PPGMS-UNIRIO, em “Imprensa de resistência na Biblioteca Nacional: memória política e novas leituras de um acervo”, se detém em um outro aspecto da memória política com relação à ditadura, que diz respeito à imprensa de resistência, analisando diferentes fases e propondo novas leituras sobre a imprensa denominada “alternativa”.

O artigo de Matheus da Silva Sampaio, historiador e mestre pelo PPGMS-UNIRIO, intitulado “Diocese de Nova Iguaçu ou ‘Diocese da clandestinidade’: resistência à ditadura civil-militar brasileira”, trata da memória política sobre o período da ditadura militar no contexto político e social da Baixada Fluminense, principalmente sobre a atuação do bispado de Dom Adriano Hypólito na Diocese de Nova Iguaçu, que manteve uma posição crítica em relação ao regime ditatorial através de diferentes meios, como alguns folhetos e discursos analisados pelo autor.

O artigo “Replicantes da extrema direita na cena política nacional”, do sociólogo e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Alexandre Fernandes Correa, aborda uma temática mais recente sobre a celebração do bicentenário da Independência, acontecido em 2022, marcado pelo militarismo e concepções autoritárias sobre a política e a memória.

Os dois últimos artigos estão voltados para a exposição artística “A arte latino-americana como trajeto político e seus afetos”, que aconteceu no Centro de Cultura Raul de Leoni durante o Seminário e da qual participaram quatro artistas/expositores: Bea Reis e Cleonice Fernandes, do Brasil, Guido Negruzzi, da Argentina, e Oscar Garcia da Rosa, Uruguai. O artigo de Lícia Gomes, mestre pelo PPGMS-UNIRIO e doutoranda do IDES/Argentina, “Memória Política e artes visuais: arte latino-

americana como trajeto político e seus afetos”, apresenta os conceitos e debates que alavancaram sua curadoria e reflete sobre a relação entre a memória política e a arte visual. O artigo de Guido Negruzzi, antropólogo da Universidade Nacional de Córdoba (UNC), intitulado “Redesenhando a palavra: uma série de fotografias intervencionadas no caderno de campo”, apresenta reflexões sobre o próprio caderno de campo exibido na mostra, que traz fotografias, desenhos e textos sobre uma lenda popular em Cordoba (Argentina).

Com esta edição especial, reafirmamos nosso compromisso com o fortalecimento do diálogo acadêmico e interdisciplinar sobre as memórias políticas na América Latina, valorizando as contribuições de pesquisadores(as), artistas e instituições que ampliam o entendimento sobre o passado e o presente na região.

Agradecemos a todos os autores e autoras participantes do V Seminário Internacional que tornaram possível este número da *Morpheus* e desejamos uma ótima leitura a todos.

Javier Lifschitz

(Professor titular da Faculdade de Ciências Sociais da UNIRIO. Docente permanente do PPGMS)

Diana Ilesco

(Mestre em Memória Social pelo PPGMS e Ex-Secretária de Cultura de Petrópolis-RJ)